

## **Caracterização bromatológica do sansão do campo (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.) aos 70 dias de rebrotação**

*Davi Leal Barbosa, Matheus Lima Corrêa Abreu, Nardele Moreno Rohem Júnior, Ricardo Augusto Mendonça Vieira, Rafael Souza Feitas*

O sansão do campo (*Mimosa caesalpinifolia* Benth) é uma leguminosa mimosóidea de crescimento arbustivo natural do nordeste brasileiro. A escassa produção de forragem e reduzido valor nutritivo das forrageiras nos períodos críticos têm determinado baixos índices produtivos nas regiões norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro, onde a expectativa de períodos prolongados de baixos índices pluviométricos podem demandar buscas por cultivo de plantas adaptadas a clima seco, para alimentação animal. Nessas condições adversas o sansão do campo pode ser uma alternativa para alimentação de caprinos. No entanto, os estudos da composição bromatológica dessa leguminosa são escassos. Portanto, objetivou-se caracterizar a bromatologia básica das diferentes porções dos ramos do sansão do campo cortados após 70 dias de rebrotação em amostras desta forrageira cultivada no Norte Fluminense. A variedade utilizada continha acúleos e as plantas vinham sendo cultivadas por 10 anos. O espaçamento entre as plantas era de 0,6 m. Os ramos colhidos foram separados em (1) hastes (H), em (2) partes apicais juntamente as folhas (F) e conjuntamente em (3) folhas, partes apicais e hastes (FAH). Foram determinados os teores em matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), cinzas, gordura bruta (GB), proteína bruta (PB), carboidratos não fibrosos (CNF), matéria orgânica fibrosa em detergente neutro (aFDN<sub>mo</sub>), celulose e lignina (LDA) em detergente ácido. A composição bromatológica analisada para H, F e FAH foram, respectivamente, de: MS (296,2; 287,9; 315,6), MO (945,9; 942,7; 953,3), cinzas (54,1; 57,3; 46,7), GB (44,0; 58,8; 9,8), PB (192,1; 238,6; 84,4), CNF (239,4; 324,3; 43,0), aFDN<sub>mo</sub> (470,3; 320,9; 816,2), celulose (289,4; 187,9; 524,6) e LDA (99,3; 81,3; 141,1). As FAH (porção potencialmente consumida) contém concentrações de entidades nutricionais (PB, CNF, aFDN<sub>mo</sub> e LDA) mais adequadas para alimentação de ruminantes, com teores de PB e CNF elevados e aFDN<sub>mo</sub> e LDA baixos. A função de sustentação (estrutural) de H foi determinante para os teores elevados de aFDN<sub>mo</sub>, LDA e celulose, que são porções da parede celular vegetal. Portanto, conclui-se que folhas e partes apicais do sansão do campo podem ser considerados forragem de boa qualidade, o que a torna alternativa interessante para alimentação de caprinos.

Palavras-chave: Leguminosa, Forragicultura, Ovinocaprinocultura.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF